

Entrevista – AGEKOM/UFMS

Entrevistado: Capl. Dr. Taynã Naves¹

Qual a importância do comitê e quais benefícios ele pode trazer?

A Capelania Hospitalar e Visitação religiosa

Conceito, definição e relações com outros campos

A capelania hospitalar é um serviço de assistência dentro de um ambiente hospitalar que transcende as religiões. Ela representa um cuidado integral ao ser humano, considerando suas dimensões espiritual, emocional e social. A capelania hospitalar, nesse contexto, não se limita a práticas ritualísticas, mas sim a um acompanhamento que busca oferecer conforto, esperança e sentido à vida, especialmente em momentos de fragilidade e vulnerabilidade.

Desta maneira, para além da assistência espiritual e religiosa, a capelania hospitalar se insere em um debate complexo sobre ética e bioética, especialmente quando se trata de questões como o fim da vida, a eutanásia e a tomada de decisões sobre tratamentos. Nesse sentido, os capelães atuam como mediadores, buscando auxiliar pacientes e familiares a encontrarem seus próprios caminhos diante de dilemas éticos complexos.

É fundamental que a capelão, em seu ofício, trabalhe em conjunto com outros profissionais da saúde, como médicos, enfermeiros e psicólogos. E essa integração garante um cuidado integral ao paciente e contribui para a humanização do cuidado, oferecendo um olhar atento às dimensões espirituais e emocionais do indivíduo.

A capelania hospitalar, ao desafiar paradigmas tradicionais sobre a espiritualidade e a religiosidade, contribui para a construção de um ambiente hospitalar mais acolhedor e humanizado. A revisão das normas de visitação, com a inclusão da figura do capelão, demonstra a importância de se considerar as necessidades espirituais dos pacientes e de seus familiares.

Das várias ações da capelania, a mais notória e importante, é a visitação hospitalar, realizada por capelães e visitantes, que tem como objetivo principal oferecer apoio espiritual e emocional aos pacientes, familiares e profissionais de saúde. Essa prática, fundamentada em princípios de acolhimento, de escuta ativa e de respeito à diversidade, busca proporcionar conforto e esperança em momentos de sofrimento.

¹ Presidente do comitê de assistência à saúde da FESP (Fundação Estatal de Saúde do Pantanal, Hospital Regional Álvaro Fontoura). Professor adjunto da UFMS/CPCX. Coordenador do polo UAB associado de Coxim. Coordenador dos projetos de extensão: “Camerata Suzuki de Coxim”, e “Suporte e apoio ao Comitê de Assistência Religiosa da Fundação Estatal de Saúde do Pantanal – FESP”

Um outro aspecto fundamental da capelania hospitalar é o seu papel fundamental na promoção da saúde mental, especialmente em situações de crise e sofrimento. A escuta ativa e o aconselhamento espiritual proporcionados pelos capelães e visitantes podem contribuir para a redução de sintomas como ansiedade, depressão e angústia.

Por outro lado, a atuação do capelão na pediatria é especialmente delicada, exigindo uma grande sensibilidade e capacidade de adaptação. O trabalho com crianças e adolescentes hospitalizados envolve o uso de linguagem adequada, atividades lúdicas e a criação de um ambiente acolhedor.

Uma outra grande e importante atuação do capelão hospitalar é o acompanhamento de pacientes em situação terminal e de seus familiares. O trabalho com a morte, com o morrer e com o luto exige um profundo conhecimento da tanatologia e a capacidade de oferecer conforto e esperança nesse um momento de dor tão delicada e complexa.

Em resumo, a capelania hospitalar representa um campo de conhecimento em constante desenvolvimento, que busca oferecer um cuidado integral ao ser humano, considerando suas dimensões espiritual, emocional e social. A atuação dos capelães e visitantes, fundamentada em princípios de ética, respeito à diversidade e humanização, contribui para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes e de seus familiares.

Bibliografia

- AITKEN, Eleny Vassão de Paula. Estive Enfermo. São Paulo: Editora Juerp, 1995.
- AITKEN, Eleny Vassão de Paula. Cada Dia. Campinas: Editora Luz para o Caminho, 1995.
- AITKEN, Eleny Vassão de Paula. Aconselhamento a Pacientes Terminais. 2. ed. Campinas: Editora Luz para o Caminho, 1996. 77p .
- AITKEN, Eleny Vassão de Paula. O Milagre do Amor. 1. ed. Barueri: Sociedade Bíblico do Brasil, 1997. 10p.
- AITKEN, Eleny Vassão de Paula. No Leito de Enfermidade. 4. ed. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 1997. 176p .
- AITKEN, Eleny Vassão de Paula. Mal e Bem. 2. ed. São Paulo: Editora Luz para o Caminho, 2000. 176p .
- AITKEN, Eleny Vassão de Paula. A Missão da Igreja Frente à AIDS. 1. ed. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2000. 92p .
- AITKEN, Eleny Vassão de Paula. Consolo. 4. ed. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2000. 144p .
- ALVES, Gisleno Gomes de Faria. Manual do Capelão: Teoria e Prática. Ed. United Press, 2020.
- KOPESKA, Marcos. Superando a Dor do Luto - Quando Vai passar? 2ª ed. Curitiba-Pr: A.D. SANTOS, 2013.
- LOPES, Firmino Lopes. Capelania Hospitalar Cristã. Minas Gerais: Gráfica Garcia, 2018
- PEREIRA, Adão José. Capelania hospitalar: um chamado para servir e consolar. 1. ed. Belo Horizonte / MG: Editora Koinonia, 2015. v. 1.
- PEREIRA, Adão José. Visitando os enfermos: manual de capelania hospitalar. 1. ed. Campo Grande / MS: Editora Brasília, 2016. v. 1.
- PEREIRA, Adão José. Capelania hospitalar: vivência e prática da visitação. 1. ed. Belo Horizonte / MG: Editora Koinonia, 2018. v. 1.
- PEREIRA, Adão José. Curso de visitador hospitalar. 1. ed. Belo Horizonte / MG: Editora Koinonia, 2019. v. 1.
- RÜCKERT, Maria Luiza. Capelania hospitalar e ética do cuidado. Viçosa: Ultimato, 2016.

Você poderia falar mais sobre a articulação da criação do comitê?

Eu coordeno um projeto de extensão denominado “Camerata Suzuki de Coxim”, desde 2022. Por meio deste projeto, fundamos uma orquestra de cordas que, além de apresentações para a sociedade, fornece capacitação técnica instrumental e musical os integrantes, e capacitação pedagógica para os mais avançados terem condições de, no futuro, se tornarem professores no instrumento.

Eu conheço o presidente e o vice-presidente da capelania do hospital do Câncer a uns 25 anos mais ou menos (somos da mesma denominação religiosa, Congregação Cristã no Brasil - CCB) e seguimos uns aos outros no Instagram. Em dezembro de 2022, o presidente da capelania do hospital do câncer, o capelão Daniel Martins, esteve em Coxim logo após uma apresentação que a camerata Suzuki realizou na prefeitura municipal de Coxim. E, na ocasião, me falou que viu as postagens das apresentações da camerata (foram 4 ao longo do 2º semestre daquele ano), e que seria muito bom se eu pudesse organizar apresentações de músicos da igreja local (da qual somos membros) que tem uma grande orquestra, no hospital, dentro de um contexto de assistência espiritual, na Fundação Estatal de Saúde do Pantanal – FESP (i.e. o Hospital Regional Álvaro Fontoura, em Coxim).

Embora eu já conhecesse o trabalho da capelania do hospital do câncer, e acompanhasse as publicações deles, mesmo assim me mostrou alguns vídeos das ações musicais que eles realizam para os internados e equipe daquele hospital, bem como me explicou todo o trâmite que eles realizam. Também disse que todos os músicos que eventualmente fossem tocar no hospital precisariam, antes, realizar um treinamento rápido na área da visitação religiosa, além de adotar um protocolo mínimo de conduta.

Assim, em 2023, no 1º semestre, comecei a articular com alguns músicos da igreja. A proposta era preparar alguns hinos cristãos tradicionais e alguns louvores, além de algumas músicas clássicas mais conhecidas. E também foi nesse período que realizei meu primeiro curso de Capelania Hospitalar.

Ao final do 1º semestre de 2023 o grupo estava formado, e então procurei contatar o Hospital e agendei a primeira reunião com a direção do hospital (FESP/HRCOX). Nessa primeira reunião com a diretoria do Hospital Regional de Coxim estavam presentes no diretor-geral Devanir Rodrigues Pereira Júnior, o diretor-administrativo Michael Bittencourt, a diretora de Atenção à Saúde Fernanda Berigo, o enfermeiro responsável técnico Geral Walisson Vieira, a assistente administrativo Shayenne da Silva, e o ancião da CCB Marcos Chambó, responsável espiritual geral de sua instituição em Coxim e região.

Na ocasião nos foi informado que o hospital, antes da pandemia, nos últimos 10 ou 15 anos aceitava a entrada e trabalhos pontuais de atendimento espiritual, de maneira informal.

Durante esse período, houveram uns três grupos que formaram um atendimento de capelania hospitalar de maneira informal e sem controle institucional. Um coordenado pelo agora capelão do Hospital Regional de Coxim, o pastor Evando Jacobsen, outro pelo também capelão, e vice-presidente do comitê de assistência religiosa da FESP, o pastor Marcos Amorim. Também houve um outro grupo coordenado por um pastor mais antigo que não conheço (creio que o pioneiro neste tipo de trabalho em Coxim– o Evando e o Marcos Amorim sabem quem é).

Estes grupos, em momentos distintos nesses anos, por afinidade pessoal com alguém da diretoria em exercício, além de visitas aos enfermos, em alguns momentos também ofertaram curso livre de capelania hospitalar. Todavia, geralmente, com as mudanças dos diretores do hospital (que variam a cada 2 ou 4 anos, a depender da política municipal e estadual), estes grupos eram desconstituídos ou impedidos de continuar os trabalhos por algum tempo.

Também desse período de 10 ou 15 anos antes da pandemia, sempre se permitiu que líderes religiosos e/ou representantes de alguma denominação religiosa, realizassem visitas e atendimentos aos utentes internados no hospital. Esses atendimentos eram feitos geralmente em horário de visita dos familiares, sem nenhum controle nem acompanhamento da instituição.

Por conta dessa informalidade, muitos problemas e embates ocorreram. Alguns tão graves que o ingresso de líderes religiosos ficava proibido por algum tempo, em algumas gestões. **As dificuldades e problemas, além de situações constrangedoras e algumas ocorrências graves, que ocorreram nesse período podem ser melhor citadas e descritas pelo Capelão Evando Jacobsen e o capelão Marcos Amorim.**

Ainda nessa primeira reunião, o corpo diretor do Hospital Regional de Coxim (FESP), que desde então ainda está em exercício, nos informou de algumas situações graves que ocorreram, e outras constrangedoras, o que levou a direção a impedir alguns segmentos religiosos de frequentar o hospital. E posteriormente acabou impedindo o acesso de todos (embora, alguns atendimentos religiosos continuavam sendo feitos nos horários de visita familiar, entrando como parentes ou amigos dos internados, sem identificação ou controle. A única ação que vinham mantendo era uma missa, uma vez por semana pela manhã, celebrada pelo agora também capelão do comitê, o Pe. João Pedro.

Então, por conta dessa situação, em um primeiro momento a direção do hospital disse que não poderia autorizar um grupo de músicos da igreja CCB a realizar as ações musicais dentro do hospital. Primeiro por conta do histórico negativo de ações religiosas nas dependências do hospital na gestão deles. E em segundo,

porque não teria pessoal para poder acompanhar e se responsabilizar pela ação da proposta em si, e nem pelas pessoas físicas envolvidas.

Assim, diante da negativa, eu questionei se aceitariam a proposta caso a Capelania do Hospital de Câncer Alfredo Abrão (de campo Grande) estivesse envolvida, oferecendo dando consultoria e prestando assessoria. E também ofereci envolver institucionalmente a UFMS (cujo campus de coxim já tem celebrado um termo de cooperação) por meio de um projeto de extensão coordenado por mim. E ainda eu, enquanto professor da UFMS e coordenador do projeto, me comprometi me responsabilizar tanto pela execução da proposta, quanto pelas pessoas envolvidas e suas ações e comportamentos dentro do hospital.

E então a proposta foi aceita, com a condição de não realizar proselitismo religioso e de apenas executar as ações musicais em ambiente destinado pela direção, e atuando seguindo um protocolo que seria estabelecido pela Diretora de atenção à Saúde e pelo enfermeiro responsável técnico Geral. E ao final da reunião, foi definido, que toda a tratativa a partir dali seria diretamente com a Direção de atenção à Saúde.

Assim, para oficializar, a CCB enviou ao Campus de Coxim da UFMS um ofício solicitando parceria à camerata Suzuki de Coxim, a qual teve parecer favorável. E dessa maneira, alguns músicos da CCB foram integrados à camerata de Coxim e, então, iniciamos os trabalhos.

Cópia dos ofícios, com seu inteiro teor, estarão sendo enviado em anexo.

Até a próxima reunião, realizei alguns encontros com a diretora de atenção à Saúde, para alinhar algumas questões. E nestes encontros, fomos aos poucos construindo uma relação de confiança.

Após as trocas de ofícios, e após a formalização das parcerias (que demandaram algum tempo, e algumas reuniões menores), realizamos uma nova reunião geral com a diretora Fernanda Berigo, com o ancião Marcos Chambó e, desta vez, com a participação presencial da Capelania do Hospital do Câncer Alfredo Abrão, nas pessoas de seu presidente (capelão Daniel), vice-presidente (capelão Boridan Inácio) e secretário (capelão Esmael Silva), que vieram à Coxim à sua própria expensas para participar.

Nessa reunião, os capelães do Hospital do Câncer mostraram, além de como as ações musicais são realizadas, e quais os efeitos e resultados que tiveram, também mostraram como a capelania deles está estruturada e como funciona.

Após a diretora explicar suas ressalvas, e contar algumas situações complicadas que ocorreram, os capelães salientaram que, se fosse instituída e formalizada uma capelania aqui no hospital Regional de Coxim, os problemas que o hospital

enfrentou no passado poderiam, dali para frente, ser evitados, além de que, o atendimento do hospital ficaria, então, muito mais humanizado, as visitas religiosas passariam a ser regulares, e as ações da capelania não dependeriam de vontade política, nem de favores pessoais.

Isto porque poderia ser criado um setor do hospital exclusivamente para tratar da assistência religiosa em suas dependências, e todos os integrantes seriam contratados como funcionários do hospital, em bora em regimento de colaboração voluntária. E, desta maneira, todas as ações de assistência religiosa no hospital seria de responsabilidade desse setor. E todos os que assinassem o termo de colaboração, sendo contratados como funcionários do hospital, estariam sob o teto das leis federais e estaduais, e das diretrizes e normativas internas do hospital em geral, e de um estatuto e regimento próprio.

A diretora, gostando da proposta, pediu então que somente aceitaria dar continuidade se eu, Taynã, fosse o presidente da primeira gestão desse setor, tanto pela relação de confiança que foi estabelecida, quanto por meu bom trânsito político tanto no executivo quanto no legislativo municipal, por minha experiência em articulações institucionais, e minha experiência na seara da gestão pública - em atividades administrativas e de representação - uma vez que já tinha sido por várias vezes membro de colegiado e de NDE de alguns cursos de graduação do Campus de Coxim.

Assim, saímos da reunião acordados de que eu apresentaria uma proposta de minuta para o estatuto e de regimento da capelania no hospital regional de Coxim, e uma lista dos possíveis integrantes. Também ficou acordado na reunião que a camerata realizaria as ações musicais apenas após uma formação de seus membros na área da visita hospitalar.

A capacitação em visita religiosa para os músicos da camerata foi articulada pela capelania do hospital do câncer, e ocorreu ao longo do segundo semestre de 2023. Essa capacitação se desdobrou em duas: **a)** uma de visita religiosa pelo próprio capelão Daniel; **b)** e outra da atuação de músicos em hospitais no contexto da capelania e com aspectos musicoterápicos, em parceria com a capelania do Hospital Universitário, na pessoa do capelão Edilson dos Reis. Ao término das capacitações, iniciou-se as apresentações musicais, de 15 em 15 dias, nos corredores das enfermarias do hospital, durante a semana, a noite.

Como foi essa espera de quase 2 anos para aprovação do conselho, e por que você acha que demorou esse tempo?

Não me lembro se a diretora deu à luz antes da 1ª reunião, se no período entre a 1ª e a 2ª ou após a 2ª reunião. O fato é que muitas articulações que foram necessárias entre mim e ela demoravam um pouco a acontecer por conta de ela estar com bebê em casa, que demandava um maior tempo de cuidado.

Mas o que demorou mesmo foi a articulação com representantes religiosos das igrejas de coxim e a redação final do estatuto e do regimento.

Primeiramente, como consta no estatuto, eu propus que o nome oficial da capelania aqui no hospital regional de coxim fosse denominada como **Comitê de Assistência Religiosa**, e que a administração desse comitê fosse realizada por um organismo colegiado, denominado coordenadoria administrativa.

Então comecei a articular com as instituições religiosas e com seus líderes para montar, primeiramente, essa coordenadoria. Nas articulações, estabeleci a quantidade de 9 cadeiras na coordenadoria, que seriam preenchidas por um representante da direção do hospital, e por líderes religiosos com formação em capelania. Assim, primeiramente estabeleci que a coordenadoria teria a seguinte composição:

- a) presidente e vice-presidente (que também seriam a presidência do comitê)
- b) um representante da direção do hospital regional de Coxim
- c) um representante de cada uma das 3 maiores instituições religiosas, conforme o censo do IBGE.
- d) Um representante da ALMIC (Associação de Líderes e Ministros de Coxim)
- e) Mais dois integrantes que fossem líderes religiosos

A primeira reunião com os futuros integrantes ocorreu em setembro de 2023, com a participação, para além desses membros, da diretora de atenção básica à saúde, e da administração da capelania do hospital do Câncer. Nessa reunião foi apresentada como a capelania do hospital do câncer, da Santa Casa e do hospital universitário da UFMS funcionam, como estão organizados, algumas documentações internas dos mesmos, e casos de atendimentos. Após essa parte, propusemos então a capelania do hospital regional de coxim, dali em diante denominada como Comitê de Assistência Religiosa do HRCOX. Para realizar a reunião, perguntei se alguém gostaria de ser o presidente do comitê e, antes mesmo de realizar um votação, por aclamação dos pares, foi escolhido eu, Taynã, como presidente, e o Marcos Amorim, como vice-presidente.

Então acertamos de realizar alguns encontros presenciais com todos os futuros membros do comitê para, juntamente com a diretora de atenção básica à saúde, construirmos juntos o estatuto e o regimento, e discutir item por item.

Essas reuniões acabaram demorando a acontecer, pois foi muito difícil sincronizar as agendas de todos. Mas após algumas reuniões, talvez uma a cada 45 ou 60 dias, conseguimos, já no primeiro semestre de 2024, terminar o texto final das minutas do estatuto e do regimento do comitê de assistência religiosa da FESP, já em março de 2024. Ficaram para trás apenas alguns pontos específicos do estatuto e do regimento, que seriam definidos a posteriori, pela direção do hospital, após articulação com o RH e com o Jurídico.

Após a minuta ficar pronta, decidi apresentar a proposta, ao executivo e ao legislativo municipal, os quais nos concederam moções de apoio. Essa parte também demorou um pouquinho.

Desta maneira, a redação final e definitiva do estatuto e do regimento do comitê somente foi finalizada em julho de 2024. E fora apresentada no conselho de curadores da Fundação Estatal de Saúde do Pantanal, em sua reunião de julho/2024, sendo então publicada em agosto de 2024.

Como foram os cursos? Quem podia participar?

Para ocasião do início dos trabalhos do comitê, foi agendada no dia 26 de agosto, uma grande reunião no hospital regional de coxim para apresentação dos integrantes do Comitê e explicação das atuações dos capelães e visitadores do comitê de assistência religiosa para a direção, o jurídico, o rh, e os chefes de setor e responsáveis técnicos. Essa reunião fora presidida pelo Capelão Reis, do hospital universitário da UFMS, e com fala dos capelães do hospital do Câncer de campo grande, da diretora de atenção à saúde, e minha, enquanto presidente do comitê.

E também, como primeira ação do comitê, foi ofertado um curso de visitadores religiosos, ministrado pelo capelão Edimilson dos Reis. Esse curso teve aulas presenciais no sábado e domingo - dias 24 e 25 de agosto - pela manhã e tarde, e atividades a distância. Poderiam participar qualquer integrante de instituição religiosa, desde que fosse por ela avalizado. Para a ocasião entramos em contato com todas as instituições religiosas da Cidade com as quais conseguimos contato, procurando por indicações de amigos, nos registros da cidade, e junto a lideranças religiosas que conhecíamos.

A cada uma dessas instituições foram enviado um ofício, convidando a enviar representantes da instituição para realizar o curso, avalizado pelos dirigentes, em um total de 3 indicações por cada templo da instituição (por exemplo, a uma instituição que tem 5 templos na cidade fora destinado 15 vagas no curso).

O curso, a princípio estava agendado para ser ofertado em outubro ou novembro, mas por impossibilidade do ministrante, ele fora ofertado em agosto mesmo. Por isso, como da data do início da divulgação até a oferta do curso se passariam apenas 15 dias, muitas pessoas que queriam participar, não puderam. Tínhamos 105 vagas, mas preenchemos apenas 66 delas. O curso se encerrou domingo passado, dia 22 de setembro, formando aproximadamente 38 pessoas para a visitação religiosa (muitos fizeram a inscrição e não compareceram. E outros não conseguiram ser aprovados ao final do curso)

Nas aulas presenciais, além de aulas teóricas, também teve aulas práticas. Os temas e assuntos trabalhados nas aulas presenciais foram:

1. Introdução à assistência religiosa hospitalar
 - 1.1. - Bioética e ética no contexto hospitalar
 - 1.2. - Quebra de paradigmas

- 1.3. - Definição e conceito em capelania hospitalar
- 1.4. - Normas de visitação hospitalar e ética
- 1.5. - Capelania e sua atribuição no contexto hospital junto a equipe interdisciplinar ou multidisciplinar
2. Introdução à assistência religiosa hospitalar
 - 2.1. - Bioética e ética no contexto hospitalar
 - 2.2. - Quebra de paradigmas
 - 2.3. - Definição e conceito em capelania hospitalar
 - 2.4. - Normas de visitação hospitalar e ética
 - 2.5. - Capelania e sua atribuição no contexto hospital junto a equipe interdisciplinar ou multidisciplinar
3. Legislação
 - 3.1. Constituição Federal e LEI No 9.982, DE 14 DE JULHO DE 2000
 - 3.2. LEI Estadual Nº 3.131, DE 15 DE DEZEMBRO DE 2005.
 - 3.3. Portaria nº 39 de 22 de agosto de 2024, do Conselho Curador da FESP/HRCOX
 - 3.4. Regimento do serviço de Capelania Hospitalar da FESP/HRCOX

E os temas trabalhados nas atividades EAD foram:

- 1) *A MORTE E O MORRER: aspectos culturais, psicológicos, sociais e espirituais através da história.*
- 2) *O QUE É O SUICÍDIO? suicídio na atualidade.*
- 3) *VIOLÊNCIA CONTRA A CRIANÇA E O ADOLESCENTE*
- 4) *MANEJO DA CRISE SUICIDA NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA*
- 5) *LUTO POR SUICÍDIO: acolhimento aos sobreviventes, pós venção e grupo de apoio ao luto*

1) Quais são os próximos passos para o desenvolvimento do comitê e a ampliação da capelania hospitalar?

Atualmente estamos em 9 capelães. Ainda precisamos de ao menos mais 4 capelães efetivos do Comitê, e 24 visitantes religiosos. Para integrar o comitê, como capelão ou visitador, o candidato precisará possuir curso de capelania ou de visitação religiosa e assumir um compromisso de se dedicar presencialmente às atividades do comitê por pelo menos 4 horas semanais, e 24 horas semanais de plantão de sobreaviso. Além disso, o candidato deverá apresentar uma carta de recomendação de uma instituição religiosa, que o avaliará.

2) Há planos para novos cursos ou capacitações para os membros do comitê no futuro?

Sim! Para 2025 já começamos a articular a oferta de:

- a) Uma nova oferta de curso de visitantes religiosos, com uma carga horária maior, para discutir algumas questões em maior profundidade, com uma carga horária que poderá variar entre 40h e 60h.
- b) E um curso extensivo de capelania hospitalar, completo, com uma carga horária que pode ficar entre 200 e 400 horas.